

A EVASÃO ESCOLAR NA EJA

Ilza Paula Suares Santos

Faculdade Cidade de Coromandel (FCC)

ilzasantos24@yahoo.com.br

Resumo: No Brasil a Educação de Jovens e Adultos (EJA) torna-se cada vez mais importante e transforma seu espaço de ocupação no cenário educacional oportunizando educação aos que não puderam concluir seus estudos no período regular. Esta pesquisa propõe investigar a evasão escolar bem como os indicadores que contribuem para a sua persistência na modalidade de ensino da EJA. A pesquisa deu ênfase a uma abordagem qualitativa, portanto foi possível perceber que o processo de escolarização da EJA não se restringe a apenas uma compensação da educação básica, mas à promoção da inclusão social, a inserção e qualificação deste aluno no mercado de trabalho, viabilizando demonstrar o princípio educativo e a ampliação de práticas de cidadania que contemplam o compromisso do conhecimento social e a inclusão de aprendizados que qualifiquem todos os alunos para a sociedade, garantindo-lhes oportunidades igualitárias de emprego e cidadania. Neste sentido ressaltamos que o aluno que frequenta a EJA adquire novos conhecimentos, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades para tornarem-se sujeitos pensantes e críticos, com uma formação qualificada.

61

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como princípio educativo a ampliação de práticas de cidadania que contemplam o compromisso do conhecimento social e a inclusão de aprendizados que qualifiquem todos os alunos para a sociedade, garantindo-lhes oportunidades igualitárias de emprego e cidadania.

Sendo assim, o aluno que frequenta a EJA, adquire novos conhecimentos possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades para tornarem-se sujeitos pensantes e críticos, com uma formação qualificada.

Sabe-se que cabe ao governo assegurar os direitos de todos à educação, no entanto depende exclusivamente do cidadão garanti-los, tendo como ponto de partida para a reconfiguração da EJA o reconhecimento de quem são, assumindo suas identidades e mantendo-as, pois, tendo o trabalho e a família como centralidade nas suas vidas, arcam com custos altos, os quais tornam-se empecilhos para a permanência dos estudos, evadindo-se (ARROYO, 2006, p. 60).

Segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2016), evasão é o ato de evadir-se, de fuga e saída de algum local. Neste contexto pode-se dizer que a evasão escolar é uma temática que atinge todos os níveis de educação, desde os primórdios, desafiando todos os especialistas e agentes envolvidos na educação. Este fenômeno conceituado como o abandono da escola, sobrevem em prejuízos diretos para o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo, como a não qualificação e a falta de oportunidade de empregos.

Os alunos da EJA são jovens e adultos que quando evadem o sistema de ensino têm a intenção de garantir o sustento de suas famílias, a evasão vem como um meio de sanar as dificuldades econômicas e sociais existentes. A EJA foi criada para ajudar os jovens e adultos na continuação de sua escolaridade, visando sua realização, valorizando a importância das avaliações individuais para identificar seus níveis de aprendizagem, os quais são necessários para o seu desenvolvimento, o ajuda na diminuição do índice de evasão, adequando a instituição às necessidades de cada aluno.

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma revisão literária, utilizando como fontes de pesquisa livros, artigos, monografias e dissertações, disponíveis em Bibliotecas de Instituições Superiores e bases de dados da internet, como Scielo, Google Acadêmico, etc., utilizando as palavras-chaves: evasão escolar, EJA e dificuldades de frequentar a escola. Tendo como critério de busca os textos publicados no idioma Português, preferencialmente no período de 2002 a 2016.

Justifica-se a realização deste artigo o interesse por identificar e transmitir o que causa a evasão escolar no sistema de ensino da EJA, com o objetivo de investigar a evasão escolar bem como os indicadores que contribuem para a persistência desta na modalidade de ensino da EJA.

A EVASÃO ESCOLAR NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

De acordo com Arroyo (2006), a história da educação de jovens e adultos sempre foi discutida, entretanto, no Brasil foi considerada apenas no momento em que surgiu a necessidade da formação de trabalhadores que pudessem desempenhar seu papel de cidadão na sociedade. Vendo esta necessidade surgiu em 1894 a primeira

escola noturna para a escolarização de jovens e adultos analfabetos, no entanto foi a partir de 1930 que a EJA (Educação de Jovens e Adultos) começou a ter seu lugar na história da educação brasileira, expandindo-se na década seguinte, persistindo ainda no século XXI, como uma modalidade de oportunidade de ensino para todos.

Segundo Magalhães (2013), a Educação de Jovens e Adultos, é composta de pessoas que possuem uma rica experiência de vida, tanto para o lado positivo, quanto para o negativo, sendo que os dois lados acrescentam ao ambiente escolar o que elas nunca deveriam ter feito ou o que fizeram de melhor, compartilhando suas experiências.

Aquino (1997) afirma que a evasão escolar é o abandono da escola em que o aluno está matriculado e deixa de frequentar, prejudicando assim a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento como ser crítico e consciente de seus deveres e direitos perante a sociedade.

Freire (2005) salienta que a modalidade de ensino não remete apenas à uma questão de faixa etária, mas fundamentalmente a uma especificidade cultural, principalmente por esse aluno estar inserido num contexto de diversidade sociocultural, cujas diferenças devem ser respeitadas e aproveitadas no processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se assim fator essencial do currículo aplicado, ou seja, os diferentes saberes e as diferentes opiniões.

Para Arroyo (2006) a Educação para Jovens e Adultos tem como um de seus objetivos atender às suas especificidades, existentes no processo educativo, partindo do pressuposto que a educação é o ponto de partida para a formação de um indivíduo pensante e consciente de seus atos como cidadão.

A EJA constitui um segmento importante no processo educativo, reconhecida e assegurada na Lei nº 9.394/1996, garantindo também em seu art. 4º, o dever do Estado oferecer educação pública para aqueles que não tiveram acesso em idade própria (BRASIL, 1999, p. 34).

Embasando-se no Art. 2º, a educação, é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Arroyo (2006, p. 23) assinala a seguir que:

Os jovens e adultos vem nas carências escolares uma oportunidade de evadirem-se, por não ter tido acesso na infância e na adolescência ou foram excluídos do sistema de ensino, propiciando-lhes agora uma nova oportunidade com a EJA.

Morin (2000) salienta que o ato de educar universalmente não é simplesmente educar igualmente todos os indivíduos da sociedade, mas educar de acordo com as especificidades de cada indivíduo, levando em conta o que o educando já traz de bagagem educativa. Portanto, educar é promover a equidade em sala de aula, ou seja, proporcionar uma educação de qualidade com igualdade. No entanto, não se pode falar em equidade sem se falar em diálogo no processo ensino-aprendizagem, pois ambos caminham juntos.

A evasão na EJA é uma modalidade facilmente influenciada por fatores externos como a necessidade de trabalhar, e internos pela falta de interesse existente nos alunos. No entanto a EJA vem modificando-se e adaptando-se às necessidades dos alunos, como iniciativa norteadora para o desenvolvimento integral da pessoa e do meio que estes jovens e adultos estão inseridos, focada na aprendizagem e desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes (BRASIL, 1999, p. 28).

Aquino (1997) aponta que o abandono escolar tem relação com a dificuldade encontrada pela escola em compreender o aluno em sua totalidade, sabendo-se que cada um possui representações e necessidades diferenciadas, para que o aluno da EJA garanta seu desenvolvimento para um futuro de qualidade. A formação continuada é de grande importância para todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagens, ressaltando que o ser é inacabado e está permanentemente em constante aprendizado, através da participação crítica e democrática (FREIRE, 1997, p. 67).

O PERFIL DOS ALUNOS DA EJA NO BRASIL

Oliveira (2007) ressalta a importância da educação, à qual está marcada pela exclusão das camadas populares da sociedade, tornando-se imprescindível a escolarização dos trabalhadores em prol de uma mão de obra qualificada, transformando este aluno em um ser consciente e crítico, para que possa viver em

meio à sociedade.

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições de vida, as quais são desfavoráveis devido ao problema do analfabetismo, que acarreta o desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem assim os seus processos de alfabetização, destacando ainda que o analfabetismo é a consequência inevitável de uma estrutura social desestruturada e injusta (GADOTTI, 2017, p. 64).

Para Magalhães (2013), o perfil do aluno da EJA, em sua maioria, são trabalhadores desempregados, donas de casa, jovens, idosos. São alunos com suas diferenças culturais, etnia, religião, crenças. São alunos trabalhadores que chegam tarde à escola, cansados físico e mentalmente devido a jornada de trabalho e enfrentam a sala de aula em prol de proporcionar melhorias em suas vidas.

Salienta Arroyo (2006) que muitos desses alunos evadem devido à desmotivação causada pelo fato de não conseguirem acompanhar a evolução da turma, acarretando muitas das vezes os desafios enfrentados no dia a dia, faz com que desistam de frequentar as aulas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei 8.069, garantem a permanência dos alunos na escola, com proteção integral e marco legal e regulamentado dos direitos humanos de crianças e adolescentes, viabilizando uma educação de qualidade com acesso para todos (BRASIL, 1996, p. 27).

Assim o artigo 208 é claro:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988, p. 02).

Para Gadotti (2017), a EJA tem por finalidade reparar e equalizar as diferenças e desajustes sociais existentes, tendo em vista a viabilização do direito à igualdade de acesso e permanência destes na escola, garantindo assim que adentrem o mercado de trabalho.

Freire (1996) destaca a importância da formação continuada para ambos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, que coloca o saber presente em todo o ciclo da vida, ressaltando o ser inacabado e em constante aprendizado, também critica o ensino tradicional e propõe que esse processo seja embasado em uma pedagogia crítica, participativa e democrática.

Os alunos da EJA vivem em um mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas, sendo alunos excluídos do sistema de ensino, apresentando maior tempo de escolaridade ou até desistência devido às repetências e interrupções escolares. Eles trazem a marca da exclusão social, no entanto são sujeitos pensantes, formados pelas memórias e conhecimentos adquiridos ao longo do tempo (OLIVEIRA, 2007, p. 22).

Freire (1997, p. 45) diz:

“(...) no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado e que cidadania tem que ver com a condição de cidadão, quer dizer, com o uso dos direitos e o direito de ter deveres de cidadão”.

66

Gadotti (2017) afirma que os jovens e adultos que retornam à escola somente o fazem devido ao desejo de melhoria de vida ou por exigências ligadas ao mundo do trabalho. Sendo estes sujeitos de direitos, trabalhadores que participam concretamente da garantia de sobrevivência do grupo familiar ao qual pertencem.

Para Arroyo (2006) o discurso oficial fala do aluno evadido, de seu fracasso, mas nunca do aluno excluído ou do fracasso da escola, criando uma concepção elitista, com o objetivo de ocultar ou camuflar a realidade.

A proposta pedagógica da EJA está regularizada pelo dever do estado de garantir a Educação Básica às pessoas jovens e adultas, na especificidade de cada indivíduo. Sendo a Educação de Jovens e Adultos compreendida como um processo de formação humana plena que, embora instalado no contexto escolar, deverá levar em conta o trabalho e sobrevivência dos jovens e adultos que se colocam como principais beneficiários dessa modalidade de educação (BRASIL, 1988, p. 52).

Freire (1997) afirma que o direito enfatizado pelas Diretrizes Curriculares de EJA é uma necessidade inerente ao ser humano de apoderar-se do conhecimento historicamente produzido, pois somos todos somos seres incompletos, inacabados.

Os alunos ingressam na EJA possuindo consigo uma bagagem de leitura de mundo, os quais são jovens e adultos que não tiveram oportunidade de frequentar a escola regular na idade certa ou devido a defasagem escolar, no entanto a valorização das experiências adquiridas por eles é de grande importância para o desenvolvimento de novos conhecimentos ao longo do tempo, na busca por melhores condições de vida e financeiras (OLIVEIRA, 2007, p. 11).

Magalhães (2013) afirma que em muitos dos casos de abandono escolar, estão relacionados a fatores que influenciaram durante sua infância, porque a instituição de ensino situava-se longe ou porque tinham que trabalhar. Sendo que, desde que existam pessoas que não saibam ler e escrever, que queiram ser alfabetizados ou que já possuem essas habilidades, tem o direito resguardado à educação. Fazendo assim com que procurem saberes para se tornarem cidadãos críticos frente à sociedade em que vivem (BRASIL, 1988, p. 52).

A EJA constitui-se de uma modalidade de ensino amplamente inclusiva, assegurando o direito à educação para todos os cidadãos que não conseguiram concluir em idade certa sua escolarização ou não tiveram oportunidade, viabilizando assim oportunidades educacionais a todos que a procuram (BRASIL, 1988, p. 43).

Guimarães e Duarte (2007) salientam que existe uma mediação do trabalho, ou seja, o aluno tem a concepção para identificar as atribuições em relação à escola e ao trabalho, assim como suas experiências no decorrer da vida. Entretanto, justificase que a principal dificuldade para frequentar a EJA está diretamente relacionada ao trabalho, sobretudo quando se destaca a escolarização da mulher e sua inserção no mercado de trabalho.

CAUSAS E CONSEQUENCIAS DA EVASÃO ESCOLAR DA EJA

Para Aquino (1997) a evasão escolar é o abandono do aluno, que apesar de estar matriculado na escola, deixa de frequentar a sala de aula. Essa evasão é muitas vezes motivada pela necessidade de entrar no mercado de trabalho para ajudar na renda familiar.

Conforme Magalhães (2013), uma vez que os estudantes da EJA são obrigados a deixar de frequentar a escola, devido a necessidade de auxiliar na renda familiar,

passam a enfrentar diariamente dificuldades para manter-se no emprego ou conseguir um, devido à falta de escolarização.

Arroyo (2006) aponta que um dos motivos do abandono é a dificuldade encontrada pela escola em compreender as necessidades diferenciadas de cada aluno, além da falta de direcionamento de seus objetivos, de forma a conhecer as representações sociais apresentadas pelos alunos. Retrata assim que, para que haja a possibilidade de adentrarem o mercado de trabalho e garantir uma boa remuneração, dependerão da sua qualificação.

Para que a alfabetização de adultos seja um ato de conhecimento é necessário a existência de uma relação de diálogo, assumindo assim que o ato de aprender não é mais meramente memorizar ou decorar, mas sim refletir criticamente sobre o próprio processo de aprendizagem. (FREIRE, 2002, p. 58).

A Constituição Federal da República Federativa do Brasil afirma, em seu artigo 205, que: “A educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, garantindo a promoção e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, assim como seu preparo para o exercício da cidadania e para o desempenho de um trabalho com qualidade.” (BRASIL, 1999, p. 48).

68

Soares (2001) salienta que a evasão escolar é um fenômeno que tira da escola milhares de alunos que poderão se tornar os futuros excluídos da sociedade e do mercado de trabalho. Tornando-se um importante problema enfrentado pela instituição de ensino e pela sociedade, pois os sujeitos que por algum motivo abandonam ou evadem a escola farão parte de uma grande porcentagem de cidadãos com má formação educacional, que possuem dificuldades de assumir questões fundamentais da vida em sociedade, na esfera pessoal e na profissional.

Arroyo (2006) argumenta que o abandono se alicerça na má condição familiar, na necessidade de trabalhar para auxiliar os pais no sustento da família e na diferença de classes que alteram as relações sociais, pois as causas da evasão escolar são muitas, cabendo assim uma parceria entre a instituição de ensino, o aluno e a comunidade, visando um desenvolvimento significativo para o desempenho da cidadania de cada indivíduo que por algum motivo abandono a escola.

Para Fortunato (2010), o fato de muitos jovens e adultos acabarem abandonando os estudos por inúmeros motivos, dentre os quais se ressaltam a dificuldade de aprendizagem, o esgotamento físico, a falta de motivação para aprender, sendo que alguns desses jovens e adultos não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola. Entretanto, pode haver casos ainda de que o indivíduo já tenha tido contato com a escola em uma fase de sua vida, no entanto sente vergonha em retornar aos bancos escolares ou não consegue conciliar o horário para realizar, optando desta forma pela inclusão na EJA.

Fortunato (2010) salienta que hoje em dia a modalidade da EJA é vista por muitos como uma modalidade que visa a conclusão apenas do ensino básico. Entretanto, acredita-se que com a identificação da forma de vida e das condições sociais dos alunos, para que seja possível buscar meios de melhor preparar a instituição de ensino EJA, para uma aprendizagem significativa e de qualidade.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educativa que facilita a aprendizagem através da aceleração de seus conteúdos. Pois a EJA conta com um currículo que é dividido em três partes que visa à aceleração do desenvolvimento: o letramento, ensino fundamental e o ensino médio, reunindo assim o ciclo de escolarização. Com planos e métodos de ensino diversificados que aprofundam o conhecimento dos alunos a EJA possui uma prática pedagógica que reafirma a importância da educação (AQUINO, 1997, p. 17). Pois Freire (2002, p. 46), diz: "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade pode mudar."

Duk (2006) afirma que a mediação de conhecimento torna-se muito mais significativa quando se conhece o aluno nas suas particularidades, através do conhecimento de suas vivências pode-se entender o processo cognitivo relacionado à aprendizagem do aluno, agregando conhecimentos ao processo de ensino, havendo uma troca de experiências entre todos os indivíduos presentes neste sistema de educação, agregando novos conhecimentos para a bagagem de cada um.

CONCLUSÃO

Pode-se perceber que as dificuldades enfrentadas pelos jovens e adultos ao evadirem das instituições de ensino tem solução, no entanto depende da vontade de

cada um, de forma que visem buscar meios para saná-las. Pois está assegurada por lei a educação para todos, independentemente da idade, da raça, da cor, do sexo ou da religião, com a criação de instituições de ensino que atendam às necessidades destes cidadãos, como as instituições de ensino da EJA, criada para atender os cidadãos que não tiveram oportunidade de estudar ou evadiram de alguma instituição, deixando de concluir sua escolaridade. No entanto, mesmo com a existência da EJA ainda se identifica uma grande incidência de evasão.

Constatou-se, portanto, a importância da elaboração deste artigo como meio de informação sobre as causas que levam à evasão escolar e os problemas enfrentados pelos jovens e adultos causando à evasão, objetivando facilitar a acessibilidade de informações sobre a evasão escolar na EJA para os cidadãos. De forma que possam conhecer um pouco sobre a realidade enfrentada por estes jovens e adultos no seu dia a dia, em busca de melhorias de condições de vida, em prol de uma formação qualificada, para um desempenho de qualidade nas tarefas a serem realizadas durante a realização de sua cidadania.

Diante da pesquisa realizada foi possível analisar que independentemente da existência de modalidades de ensino que facilitem o acesso ao à educação, como a EJA, ainda se encontram índices de abandonos e evasões de jovens e adultos das instituições de ensino. Demonstra-se, portanto, neste artigo, que o problema existe, mas a solução também, alcançando os objetivos desejados ao identificar estes problemas e demonstrando que através do surgimento da EJA vêm sendo sanados. Pois a EJA, vem se tornando importante graças à sua facilidade de acesso e sua flexibilidade, que oportuniza um ensino de qualidade, contribuindo assim para a formação de bons profissionais, além de proporcionar a diminuição do número de evasões do sistema de ensino.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. G. O mal-estar na escola contemporânea: erro e fracasso em questão. (Org.). In: AQUINO J. G. **Erro e fracasso na escola**: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997.
- ARROYO, M. G. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L.; SOARES, L.

(Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário online de Português**. São Paulo, SP, Saraiva 2016 Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/evasao>>. Acesso em 16 de maio de 2017.

BRASIL, Ministério Público do Estado do Espírito Santo. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2.ed. Espírito Santo: Vitória, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf> Acesso em: 18 maio 2017.

_____. Ministério da Educação. Departamento. Secretária. **Educação de jovens e adultos: parâmetros em ação**. Brasília, DF, 1988.

_____. **Ministério da Educação**. Educação de jovens e adultos: parâmetros em ação. Brasília, DF, 1999.

DUK, C. **Educar na diversidade: material de formação docente**. Brasília: MEC, SEESP. 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/educarnadiversidade2006.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

FORTUNATO, I. **Educação de jovens e adultos**. Sorocaba: REU, 2010.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/pdf/11617839.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/pdf/11617839.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017.

FREIRE, P. **Política e Educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1997.

GADOTTI, M. **Educação de Jovens e Adultos: um cenário possível para o Brasil**. São Paulo: Paiva, 2017.

GUIMARÃES, M. T. C.; DUARTE, A. J. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): Escola e o Trabalho na Mediação entre o Presente e o Futuro**. ANPE, Caxambu, MG.

2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT18-3968--Int.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2012.

MAGALHÃES, V. N. S. **A evasão escolar de jovens e adultos**. 2013. 41 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, I. B. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. Curitiba: UFPR., 2007.

SOARES, L. J. G. Aas políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus pela sabedoria e força que me deste para superar os desafios, aos meus pais pelo apoio e entendimento aos momentos em que estive ausente para me dedicar aos estudos, aos meus irmãos, às Professoras e Professores, que lado a lado me acompanharam e orientaram, dando direcionamento para qual caminho seguir, à todos os professores do curso, que contribuíram para minha formação e incentivaram todos os pequenos projetos ampliando os conhecimentos adquiridos em sala, e à todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente na conclusão de mais esta etapa de minha vida e que mesmo não citados aqui não deixam de merecer meu agradecimento.